



# NÚMEROS E MAIS NÚMEROS!

Como de costume, ao final de cada mês de março, o Sindirações disponibiliza a estimativa final do montante produzido no ano anterior. Mais uma vez, a produção brasileira de rações e suplementos minerais conseguiu avançar, encerrando 2023 com crescimento de 1% e produção total de 82,9 milhões de toneladas de rações (1,2% acima da quantidade de 2022), apesar do recuo apurado no segmento de sal mineral que somou 3,7 milhões de toneladas (4,5% abaixo do montante de 2022).

A suinocultura, por exemplo, deve alcançar recorde de exportações (5,7% acima do apurado em 2023, segundo perspectiva da ABPA) e hipoteticamente, até ultrapassar o Canadá no ranking global de fornecedores, muito embora a China (principal cliente) venha gradualmente diminuindo as importações de carne suína. A avicultura de corte, por sua vez, vai garantir suprimento doméstico suficiente e manter promissor desempenho no atendimento à demanda externa (3% superior àquela alcançada no ano passado, conforme previsão da ABPA), garantindo, mais uma vez, a cabeceira no pódio internacional, enquanto a oferta de ovos, ao longo de 2024, pode incrementar mais 6%, sobretudo, por causa daquele consumidor atento à alternativa proteica que melhor se ajusta ao seu orçamento financeiro.

Em 2023, a produção de rações para suínos (20,8 milhões de toneladas) e para frangos de corte (36,5 milhões de toneladas), resultou, respectivamente, em avanço de 1,2% e 2,1%, enquanto para poedeiras (6,9 milhões de toneladas) redundou estabilidade. Considerando os pressupostos supramencionados, ao longo de 2024, a previsão é de incremento da ordem de 1%, 3,5% e 1%.

Ainda no ano passado, a pecuária leiteira so-

freu sobremaneira, por conta da perda de 67% na margem bruta e do preço do leite pago ao produtor que recuou 14% em relação ao exercício anterior, prejudicado principalmente pelo recorde das importações de litros equivalentes, a saber, 68,8% maior que as entradas apuradas em 2022, ao contrário do volume exportado de lácteos que recuou 40% (de acordo com estimativas disponibilizadas pelo CEPEA USP). Ao longo de 2024, a produção aponta para estabilidade (conforme prevê a CNA), portanto, qualquer vislumbre de alta, vai depender da melhora no preço do leite e do sucesso nas iniciativas de ame-

nização das robustas importações dos lácteos oriundos dos países vizinhos do Mercosul.

Em relação à pecuária de corte, a arroba do boi valia R\$ 300 em fevereiro do ano passado, no entanto, apenas R\$ 200 em agosto e, no final do ano, alguma recuperação sustentou os R\$ 250. O caso atípico de “vaca louca” suspendeu expedições para a China (importou metade dos embarques) e comprometeu exportações até meados de junho. Além disso, mais de 40% de fêmeas foram para abate em 2023 (de acordo com resultados da Pes-

quisa de Abates do IBGE), os preços da reposição/bezerros desvalorizaram mais que a arroba do terminado e os preços da carne bovina recuaram mundo afora. Esse 2024, contudo, pode representar o início da virada no ciclo pecuário e a menor oferta de bezerros deve favorecer a retomada da recuperação no preço dessa reposição, estimular a retenção de fêmeas e passar a incrementar o preço do terminado.

Enquanto em 2023, a produção estimada da alimentação industrializada para bovinos de corte confinados/semiconfinados (5,86 milhões toneladas) e para vacas leiteiras (6 mi-

MAIS UMA VEZ,  
A PRODUÇÃO BRASILEIRA DE  
RAÇÕES E SUPLEMENTOS  
MINERAIS CONSEGUIU  
AVANÇAR, ENCERRANDO  
2023 COM **CRESCIMENTO  
DE 1% E PRODUÇÃO  
TOTAL DE 82,9 MILHÕES  
DE TONELADAS  
DE RAÇÕES**



## Arioaldo Zani

é médico veterinário,  
Professor MBA/  
PECEGE/ESALQ/USP  
e presidente da Câmara  
de Sustentabilidade e  
Bem-Estar Animal/ABPA  
arizanni@uol.com.br

lhões de toneladas) recuou 1,6% e 2%, a perspectiva aponta em 2024 para avanço de 1,5% e estabilidade ou avanço (ainda que sensível) de pouco mais de 1%, respectivamente.

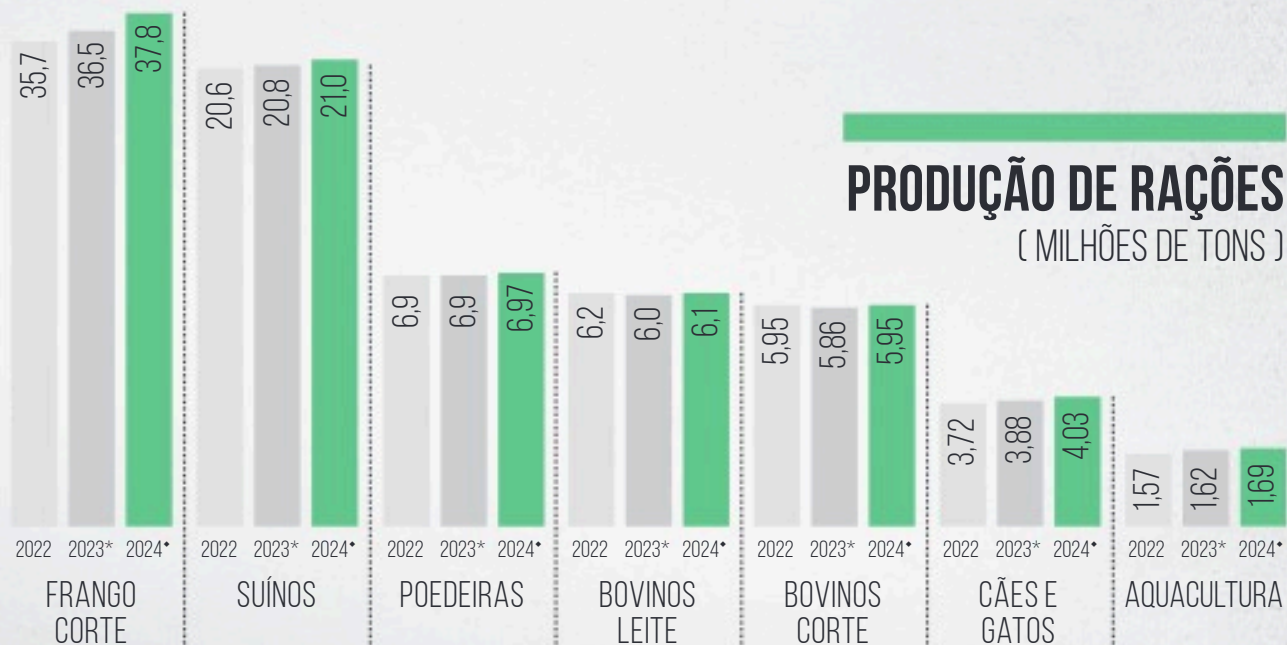
A produção de tilápias em tanques rede foi bastante prejudicada em 2023, e causada pela alta mortalidade nas fases de produção de alevinos e juvenis causada pelo Vírus da Necrose Infecciosa Esplênica e Renal. A escassez provocou abate de peixes com menor peso que consumiram menos ração que tradicionalmente. No caso dos camarões, a baixa margem de remuneração obrigou os produtores a diminuir a densidade e o peso de despesca, além de aumentar a área de produção que pode disponibilizar mais alimentos produzidos naturalmente nos viveiros e, assim, diminuir o custo com a ração. Durante 2023, a produção estimada de rações para a piscicultura (1,43 milhão de toneladas) e a carcinicultura (190 mil toneladas) avançou 2,8% e 6,1%, respectivamente, enquanto que para 2024, o panorama aponta para crescimento de 4,6% na demanda de rações para aquicultura em geral.

Já o segmento de pet food (indústria e varejo) pode ter faturado em 2023 cerca de R\$ 36,8

bilhões, ou seja, 78% de todo montante apurado pelos negócios voltados aos animais de estimação (conforme previsão da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação/ABINPET). Segundo o Sindirações, a produção de alimentos para animais de companhia avançou 4,3% e alcançou 3,9 milhões de toneladas em 2023 e a perspectiva é superar a marca de 4 milhões de toneladas em 2024.

Considerando a diminuição do desemprego, a inflação na meta e a consequente redução da taxa de juros, aliada aos eventuais programas assistenciais (por conta do ano eleitoral), é possível que tais medidas possam estimular o consumo de proteína animal e, portanto, imprimir ritmo mais célere à cadeia produtiva.

Esse razoável otimismo permite prever incremento da ordem de 2,4%, algo em torno de 85 milhões de toneladas - em resposta ao dinamismo da cadeia produtiva de aves e suínos e respectiva diversidade nas remessas externas, além do impulso resultante do fenômeno da humanização dos pets - adicionados aos quase 3,9 milhões de toneladas de suplementos minerais, e totalizar praticamente 89 milhões de toneladas em 2024. ■



\*Estimativa \*Previsão Fonte: Sindirações